



Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos Município de Paulínia

**Ata da reunião extraordinária dos Conselhos
Administrativo e Fiscal do Instituto de Previdência dos
Funcionários Públicos de Paulínia – PAULIPREV com
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Paulínia**

Aos vinte e cinco dias do mês de Agosto de dois mil e dezessete, às dezesseis horas e doze minutos, na sede da Pauliprev, reuniu-se membros dos Conselhos Administrativo e Fiscal, Diretor Presidente além da Presidente, Advogado e Diretores do Sindicato para elaboração de pauta conjunta para realização de reunião com servidores visando abordar a questão da Pauliprev.

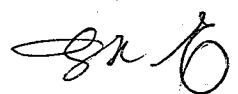
O Diretor Presidente iniciou a reunião citando que todos teriam conversado anteriormente da importância da elaboração de uma pauta conjunta e com isso a efetivação de uma reunião com servidores, visando esclarecer que a Pauliprev não é contra o que é benefício ao servidor. A seguir mostrou sua estranheza ao ter ciência do panfleto apresentado pelo Sindicato logo após a primeira reunião conjunta diante do que já haviam conversado. Seguindo citou do recebimento de um ofício do Sindicato solicitando o cálculo do impacto, tendo respondido que a partir do envio do PCCV por parte do Sindicato, este teria condições de assim fazê-lo, um vez que o mesmo não possui ciência do Plano. Por outro lado, apresentado o estudo realizado pelo Secretário do Rh, que teria apontado um impacto de 88 milhões, o Diretor Presidente relatou que o orçamento da Prefeitura é de um 1 bilhão e 300 mil, o que compreende portanto o cálculo do RH um valor de mais 10% do gasto anual da Prefeitura,

Travis

lembrando ainda a Lei de responsabilidade fiscal. Cláudia então citou que quando apresentado os slides sobre esse cálculo do RH, estes não concordaram na totalidade com o que foi apresentado, como por exemplo o abono de faltas que estaria totalizando 9 milhões de impacto. Márcia então lembrou que no caso da Educação o professor por exemplo tem que ser repostado, assim terá um custo da dobra de aulas, sendo exemplificado também por Sandra sua situação na área de Saúde. Cláudia então citou que o valor apresentado estaria elevado, uma vez que foi calculado o abono de todos os servidores, o que fez os demais presentes também considerarem elevado visto este fator. Cláudia então citou que os valores não deverão ser estes, visto a forma como a Educação vem estudando a forma de se organizar (por exemplo o professor volante) considerando ainda os critérios a serem pré estabelecidos, visando o não prejuízo do serviço. Assim, avaliou que poderia de fato contar com impactos em algumas unidades devido a necessidade de suprir pessoal, porém o que questionam é o valor apresentado. Márcia então questionou se proposta seria igual ao Estado além da falta justificada por saúde se contar com outras, tendo a resposta positiva por parte da Cláudia que teria citado que corresponderia ao número de 6 ao ano. Cláudia ainda acrescentou que em alguns setores, como por exemplo a Vigilância, já apresentaram que não terão impactos diante da forma como se organizarão. Com isso conclui que terá um impacto de fato o PCCV, porém pretendem verificar melhor como foi realizado este levantamento do RH, citando ainda que há aspectos em duplicidade, pois não teriam compreendido muito bem o caso de auxiliares de creche e monitoras, fazendo o impacto duas vezes da mesma situação. Assim, avalia que esse valor apresentado não está correto necessariamente, tendo a necessidade de alguns aspectos serem corrigidos, tiradas e outras que observaram que não foram

colocadas, podendo ou não passar do valor apresentado. A seguir citou que a medida que se possui as faltas abonadas e que as pessoas possam se programar, se terá uma redução de outras faltas justificadas e eventualmente e até pagamento de horas extras, porém não saberia explicar como poderia se apresentar isso numericamente. O Diretor Presidente então questionou qual seria o número de faltas justificadas atualmente, tendo a resposta da Cláudia que eles estariam realizando este levantamento por setor, lembrando que na Guarda por exemplo esta dado teria diminuído muito. Cláudia então citou que as mudanças do PCCV irão trazer mudanças que não são previsíveis totalmente. O Diretor Presidente retomou a palavra e lembrou que para fazer gastos é necessário indicar receitas, levantando a questão de onde se tiraria este aumento . Neste momento o Diretor Presidente apresentou um resumo geral do primeiro semestre da Pauliprev contando entre outros, os números de aposentados, pensionistas, ativos (servidores de carreira , indicados), conselheiros, auxílio doença e seus valores respectivos mensalmente, o que demonstrou que hoje se gasta 82% em média da receita. A seguir citou que este ano já se contou com 144 aposentadorias, porém a reposição foi de apenas 27. Seguindo, ressaltou que não é contra o PCCV , citando ainda sobre a mudança de celetistas para estatutários, não sendo contra também, porém torna-se necessário que a Pauliprev tenha condições sem contar com a realização da compensação previdenciária, do estabelecimento de um tempo de recebimento por parte dos mesmos. Assim solicitou ajuda do Sindicato , lembrando que hoje a reposição de pessoal (considera-se para cada aposentado de três a quatro ativos necessários para custeá-lo), necessitar-se-ia 450 novos servidores em média, considerando somente os aposentados em 2017 até a presente data. Com isso o Diretor Presidente citou que as

Maria



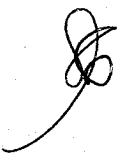
conselheiras presentes não são favoráveis quanto a mudança de regimes de celetistas para estatutárias, sendo complementado pela Eliete que não são favoráveis considerando o ponto apresentado pelo Rafael na reunião anterior, o qual teria citado que foi encaminhado ao Prefeito o Projeto do Prefeito anterior, onde se considerava somente 5 anos para realização desta transição. Eliete ainda citou que diante do chamamento de uma Assembleia no dia 30 de Agosto para que os servidores celetistas se manifestassem quanto ao Sindicato ser seu "porta voz" em buscar essa mudança junto ao Executivo, avaliava que algo já estaria definido, ou seja, os 5 anos, aspecto não concordado pelos representantes do Sindicato, uma vez que tal aspecto será debatido em Assembleia. Sandra citou que em reunião com Luciano Carrer este teria dito que o Sindicato já teria encaminhado algo pronto. Cláudia a seguir expos que deveriam se pautar pela legislação, se a Lei permite um outro tempo, um tempo maior, isso tem que ser debatido em Assembleia. Sandra citou que antes do servidor assumir seu desejo de mudança de regime, ele deveria saber todos os dados. O Diretor Presidente então retomou a palavra e citou que na verdade as conselheiras não são contra a migração, porém que se permita que o Instituto não sofra prejuízo, lembrando que esses servidores até o momento recebem FGTS, que os demais servidores que fizeram opção anteriormente, como por exemplo em 2011, não sejam prejudicados, visto que poderão ser aposentados pela paridade. Cláudia então lembrou que considerando que a contribuição previdenciária desses servidores celetistas corresponde a 8,5% sobre o teto, portanto menor será a transferência para o Instituto e considerando que os servidores estatutários vem pagando 11% sobre o total, assim por mais que tenha a compensação previdenciária essa diferença residual será necessária, sendo necessário apresentar às pessoas que optarem por

Maria



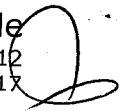
esta mudança, que permaneçam por tanto tempo trabalhando, visando a compensação desse valor que não foi recolhido. O Diretor Presidente então citou que não se deve causar prejuízo para estes como também ao Instituto e demais segurados, sendo ressaltando pela Eliete não ser justo ao servidor que vem pagando durante 16 anos o Instituto contar com servidores que ingressarem no mesmo a pouco tempo e aposentar pela paridade. Rafael retomou a sistemática que se busca com essa Assembléia ressaltando que a atribuição legal é do Prefeito, devendo criar uma Lei, estabelecendo regras, chamando quem tem interesse, acrescentando assim que o Sindicato e Pauliprev devam participar desse momento. Sandra retomou a palavra e exemplificou uma situação onde o servidor poderá perguntar certamente quais as condições que serão exigidas pelo mesmo para esta migração, tendo a complementação do Rafael que será exposto somente a proposta, que ficará claro que terá um pedágio para isso. Márcia então pediu a palavra e expôs que isso se efetivará no momento de sua adesão, o que fez Eliete citar que em primeiro momento poderão aparecer muitos interessados, porém diante dos critérios muitos poderão desistir também. Rafael então citou que ambos Sindicato e Pauliprev terão feito seus papéis, cabendo ao mesmo tal opção. Cláudia então avaliou que muitos servidores que encontram-se próximos da aposentadoria certamente não irão optar pela mudança, até pelo receio da mudança de legislação sendo rebatida pela Sandra que exemplificou situação mostrando o contrário. Diante do cronograma apresentado pelo Sindicato das reuniões a serem ainda realizadas sobre o PCCV, Márcia sugeriu que o Diretor Presidente participasse no dia 30 de Agosto (reunião geral), às 18:30 hs, no entanto por ser quarta feira e o mesmo ministrar aula, ficou estabelecido que Márcia e Eliete compareceriam. A seguir o Diretor Presidente apresentou uma

Márcia



listagem aos representantes do Sindicato de todos os servidores aposentados, elencados por função que tem direito a paridade (respeitando a legislação existente), número este que atinge 583, sendo nítido assim que ocorrerá impacto, atingindo aproximadamente mais de 60% dos pagamentos que o Instituto realiza, colocando a indagação de onde se originaria este recurso. Assim, esclareceu que além da legislação municipal este conta com a Lei de responsabilidade fiscal que determina a forma de conduta do gestor público, se aplicando ao mesmo e ao Prefeito. Márcia então expressou ao Sindicato a necessidade dos professores compreenderem que a hora atividade dos professores aposentados já encontram-se incorporados em seu pagamento, não tendo nenhuma alteração como os professores da ativa. Cláudia então sugeriu que se formasse um grupo para realizar estudos sobre os dados apresentados pelo Diretor Presidente, apontando a necessidade de avaliar caso a caso, exemplificando o caso dos 22 médicos plantonistas, que estão pleiteando o aumento de salário através do aumento do salário do Prefeito, se ele passarem a receber horas que precisam receber, terão recolhimento sobre tudo que realizarem, se eles aposentarem-se pela paridade, avalia que talvez tenha um "rombo" nesta categoria, porque isso não aconteceu no período anterior, mas irá acontecer a partir da regularização na frente, talvez não suficiente para cobrir sua aposentadoria. Já no caso dos escrivães que são 29, poderiam apresentar titulação e aumentar na vertical. No caso das serventes que são 32, em tese diante do número pareceria um impacto, porém o que teriam no PCCV que poderia impactar, seria a progressão vertical (titulação), desconhecendo assim se as mesmas teriam essa titulação, portanto poderiam não criar esse impacto. Márcia citou a seguir que a questão de carga horária com certeza gerará impacto, pois os servidores de

Márcia



30 horas passarão a receber 40 horas (exemplificando o caso da fonoaudióloga), sendo complementada pelo Diretor Presidente que essa modificação de carga horária tem um efeito direto. Cláudia a seguir citou que na segunda feira o Sindicato teria uma reunião com o Executivo, às 11 horas, tendo o questionamento do Diretor Presidente se este deveria participar, tendo a resposta da Claudia não saber pois esta teria solicitado ao Luciano Carrer . O Diretor Presidente então relatou os imprevistos ocorridos que o impossibilitaram de contatar o Prefeito na semana anterior, porém enfatizou que o foco de ambas as partes é trazer o benefício ao servidor e automaticamente ao Instituto, ressaltando a posição comum contra a terceirização, citando que já teria conversado com o Prefeito que a Pauliprev vem perdendo receita, refletindo assim de que forma a questão pode ser resolvida, sem atrapalhar o servidor , aumentando a contribuição da Prefeitura, mas como ficaria a questão de não repor o servidor. Cláudia citou que o Secretario de RH iria realizar este levantamento também, porém o Diretor Presidente questionou se existe a necessidade dessa reposição e portanto senão está acompanhando esta reposição na velocidade exigida , precisa de mecanismos para sanar esta questão através por exemplo da nomeação de novos servidores, citando a seguir da realização de concurso público em breve no Instituto, o que gerará a diminuição de receitas hoje da Pauliprev. Cláudia pediu a palavra e citou que vem buscando entender as informações que vem se apresentando de forma incoerente, uma vez que são contra as terceirização, por outro lado possuem a informação que não possuem condições de se efetivar contratações ,visto um número elevado de servidores, que a proporcionalidade em relação ao número de habitantes é excessivo, porém os servidores nas reuniões citam que vem atuando de forma sucateada porque está faltando gente, citando assim que não vem

Mano



compreendo esta questão. Sandra então citou que a população oficial é uma e a atendida é outra, um fato que na saúde fica muito claro, visto que a população é estimada em 100 mil habitantes e há cerca de 300 mil prontuários nas UBS, se referindo ainda ao aluno domiciliado na cidade. Cláudia a seguir citou da importância de algum membro da Pauliprev estar presente na reunião da terça feira no dia 29 , às 13 horas , onde será realizada a devolutiva do Prefeito e Secretário de RH . Eliete ao solicitar mais uma vez que se retomasse o objetivo da reunião, o Diretor Presidente então solicitou ao Sindicato que qualquer coisa que os mesmos venham a pedir, seja PCCV, hora atividade , qualquer vantagem ao servidor, que se tenha condições de fazer uma definição de uma bandeira em prol do Instituto, auxiliando tanto na reposição de servidores ou outra forma de contribuição quanto a perda de receita frente a ausência de reposição, enfatizando desta forma esse pedido ao Sindicato . Eliete então interviu que isso constituiria um aspecto, porém tinha-se pensando no contato do dia 14 de Agosto em uma reunião com os servidores. Rafael então enfatizou a importância de alguém da Pauliprev estar presente na reunião às 11 horas no Gabinete do Prefeito sobre o PCCV, sendo sugerido pela Cláudia que o Diretor Presidente contatasse Luciano Carrer sobre tal participação. O Diretor Presidente a seguir citou que teria encontrado naquela data o Prefeito e teria solicitado uma reunião com o mesmo para discutir sobre política de investimentos, paridade, quórum, dos aposentados que não estão sendo repostos, afastados, entre outros. Eliete então a seguir reiterou a importância de se retomar o objetivo inicial da reunião que seria justamente realizar uma pauta para se efetivar uma reunião junto aos servidores. Rafael então se posicionou citando que seria necessário primeiro ter uma resposta primeiro do Prefeito para então realizar reunião com os servidores, pois avalia que se Sindicato

Luciano

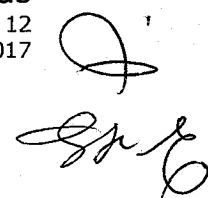
João

Q

SM 16

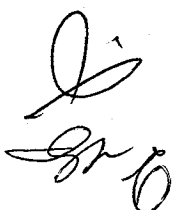
e Pauliprev realizarem uma Assembléia pode –se fazer entender que ambos encontram-se contra o Executivo, sendo completado pela Eliete que avalia ser importante tal reunião, visto a grande veiculação sobre a Pauliprev sendo portanto importante expor a real situação hoje vivenciada pelo Instituto. Rafael então sugeriu a elaboração de um panfleto conjunto, o que gerou recusa por parte das conselheiras presentes, visto o ultimo panfleto elaborado pelos mesmos, citando-se inclusive que o Instituto estaria realizando “terrorismo”. Cláudia então explicou que o panfleto já estaria pronto quando da ultima reunião ,que teria sido escrito pelo Alexandre Mandel, que seria fruto das reuniões, explicando que ela e Willian teriam sido chamados pelo Prefeito e quando retornaram à reunião o panfleto teria sido entregue. O Diretor Presidente citou então que não deveria ter sido entregue, o que fez Cláudia concordar citando que teria sido entregue somente na reunião, o que fez as conselheiras se manifestarem que teriam recebido tanto via whatsapp como impresso. Claudia a seguir citou que de certa forma as informações procedem, que não estavam mentindo, acrescentando que não se referia a esta gestão ou as conselheiras, que essa era uma postura que foi adotada da Pauliprev de anos, em relação a incorporação da hora atividade não sendo portanto culpa do Diretor Presidente , motivo pelo qual estariam se propondo a realizar uma Assembleia para esclarecer tais fatos. Sandra pediu a palavra e citou da importância do Prefeito achar uma forma de beneficiar o servidor e ao mesmo tempo que não prejudicasse o futuro dos mesmos. O Diretor Presidente então citou da importância de uma reunião conjunta, no entanto Cláudia citou das várias reuniões já agendadas sobre o PCCV. Sandra pediu a palavra e citou de sua preocupação , que preza pelos direitos de qualquer, mas gostaria que o Prefeito se preocupasse em cumprir suas promessas de campanha, com PCCV , hora atividade mas

Marcia



também que se preocupasse com o futuro enquanto futura aposentada, e que a fala se a Pauliprev “quebrar” a Prefeitura assume, conforme citado por Claudia, o que ao seu ver ele não assumira, pois a lei está do lado dele , que optará certamente pelo pagamento dos ativos que fazem a máquina girar. Por isso acreditava que juntos, Pauliprev e Sindicato precisavam levar ao Prefeito uma forma que continue beneficiando o servidor ,não deixando de beneficiar categoria alguma, mas que achassem uma maneira de garantir o futuro, seja aumentando o valor do repasse, através de concurso publico, revogando a Lei 56 para que voltasse para a Prefeitura os afastados, não sabendo a forma mais adequada por isso a necessidade de conversa com o mesmo .Rafael citou que não poderia se devolver os afastados à Prefeitura,uma vez que os mesmos entrariam como pagamento da Prefeitura já que a folha estaria estourando. Neste momento (às 17:12 horas) passam a participar da reunião Willian e Isabel. Márcia pediu a palavra e apresentou sua posição em relação a realização de uma Assembleia, da necessidade de se efetivar encima de um tema muito forte, o que ao seu ver não geraria participação, ressaltando que nos dias 4 e 5 de Setembro o Sindicato já teria agendado duas reuniões (Magistério e Quadro Geral), questionando senão poderia-se utilizar pelo menos 20 minutos deste espaço para que a Pauliprev pudesse se posicionar , sendo sugerido pela Cláudia que isso poderia se efetivar em reuniões anteriores, que estas serão apenas para aprovação da redação do documento, sugerindo desta forma as reuniões dos dias 29 (terça feira) e 31 de Agosto (quinta feira) - 13 às 17 horas com todos os representantes de segmentos. Rafael então citou que a partir disso se mostrará que Sindicato e Pauliprev estão juntos.Eliete então citou que chegava de “terrorismo” se referindo ao texto apresentado no panfleto citado anteriormente. Willian citou que na última reunião

Marcia



gravada teria sido citado por um Diretor que deveria ser falado ao servidor que antes e após ao PCCV os tempos de aposentadoria serão diferentes, visto o impacto que se causará e com isso se diminuirá a sobrevida do Instituto, portanto o terrorismo estaria ao lado. Márcia então citou que isso não seria terrorismo e sim realidade, não sendo aceito pelo Willian, o que fez Eliete sugerir ao mesmo maior participação nas reuniões. Eliete retomando o objetivo da reunião questionou Cláudia quanto tempo o Diretor Presidente poderia utilizar o espaço. Willian então citou que os presentes precisavam participar mais, que as reuniões acontecem dentro do prédio da Prefeitura, quem faz o chamamento é a Prefeitura e não o Sindicato, a dispensa de ponto é realizado pela Prefeitura, e que as reuniões são sempre abertas. O Diretor Presidente então citou que era a primeira vez que estava tendo contato com o calendário. A seguir Eliete lembrou que algumas falas já teriam ocorridas anteriormente, solicitando então que se retomasse a proposta da reunião, afinal a mesma teria sido iniciada a cerca de uma hora. Márcia então sugeriu que no dia Cláudia ao abrir a reunião, citasse que o Diretor Presidente estaria presente para esclarecer alguns pontos que foram levantados durante este processo em relação a Pauliprev e PCCV, sugerindo ao Diretor apresentasse todas as questões já citadas anteriormente, sendo sugerido pela Cláudia o uso de slides, acrescentando ainda que iria divulgar nos grupos que além das discussões pré estabelecidas, o grupo contaria também com a participação da Pauliprev. Willian sugeriu a seguir que deva ser falado nesta reunião que a Pauliprev não tem conhecimento das reuniões, tendo a resposta positiva por parte do Diretor Presidente que acrescentou desconhecer do porque não serem acionados, que não se teve o cálculo desse impacto em relação ao Instituto, citando que a Cláudia já teria citado do impacto apresentado pelo RH e que poderá

Marcia



ser menos ou mais. Alguns outros assuntos já discutidos anteriormente foram retomados .

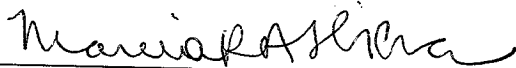
Não havendo mais deliberações, encerrou-se a reunião às dezessete horas e vinte e cinco minutos, transcrita a ata e assinada por todos os conselheiros.



ELIETE MARIA DA SILVA
Conselho Administrativo



SANDRA ARIADNE CASASSA
Conselho Administrativo



MÁRCIA AP AMBROZINI LOPES DA SILVA
Conselho Fiscal